

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**PERÍODO GESTACIONAL: O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO PONTO
DE VISTA PSICANALÍTICO E NEUROCIENTÍFICO.¹
GESTATIONAL PERIOD: THE PSYCHIC DEVELOPMENT FROM A
PSYCHOANALYTIC AND NEUROSCIENTIFIC POINT OF VIEW.**

Taiz Cristiane Speroni², Carolina Baldissera Gross³

¹ Pesquisa bibliográfica desenvolvida no componente curricular Modelos de Pesquisa em Psicologia, durante o primeiro semestre de 2019.

² Acadêmica do terceiro semestre do curso de graduação de Psicologia-Unijuí.

³ Docente do curso de graduação de Psicologia- DHE- Unijuí.

Introdução.

A psicanálise e a neurociência são vistas popularmente como teorias totalmente distintas, onde uma trabalha o psíquico e outra o fisiológico, contudo, deve-se levar em consideração que o indivíduo é uma junção de ambos. Assim, utilizando do referencial teórico destas duas teorias e de seu objeto de estudo em comum, o ser humano, é possível analisar o início desta vida no período gestacional e o seu desenvolvimento fetal sob ambas as ópticas.

Deste modo, para além de Freud, as contribuições do psicanalista e pediatra Donald W. Winnicott por meio da teoria do desenvolvimento emocional primitivo corroboram com os experimentos neurológicos sobre o sistema nervoso e a sensorialidade do feto, aspectos os quais serão analisados ao longo da pesquisa.

Metodologia.

A presente pesquisa teve como base de seu procedimento técnico um embasamento bibliográfico através de artigos, periódicos eletrônicos e livros, tendo como objetivo explorar mais sobre o assunto. Como diz Gil, 2008: "Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.", podendo ser estudos de ideologia ou análise de posições diversas sobre uma questão definida, como será abordado na pesquisa.

Resultado e Discussão.

Após Freud dar origem a Psicanálise, vários autores deram sequência a tal teoria, fazendo alterações de acordo com suas próprias opiniões, como é o caso de Donald Woods Winnicott (1896 - 1971), um pediatra e psicanalista que trouxe questões sobre o existencialismo moderno e a fenomenologia inovando o fazer clínico e teórico à Sociedade Britânica de Psicanálise (SBP). Assim, ao pôr em análise o desenvolvimento emocional/psíquico é possível encontrar algumas divergências entre a psicanálise tradicional e Winnicott.

Prova disso é como Freud aborda o desenvolvimento humano, a partir do nascimento do sujeito

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

seguindo as clássicas fases psicosssexuais em uma ordem cronológica, onde o psiquismo se constrói por meio da tentativa de direcionar a energia pulsional para fins específicos, ou seja, estabelecendo um modo de satisfação. Já Winnicott disserta sobre a teoria do amadurecimento, a qual não é linear e possui uma ideia de saúde vinculado a ela.

A psicanálise, do ponto de vista da teoria do desenvolvimento maturacional ou emocional, preocupa-se com o ser humano desde a concepção, e como tal prossegue na sua investigação através da vida intrauterina, do nascimento, verificando como o feto se transforma em uma criança viva que alcança a maturidade na adolescência, ocupando o seu lugar no mundo na idade adulta, até chegar à velhice e à morte (Winnicott, 1990, p. 51 apud SILVA, 2016, p.49).

Segundo Winnicott, o feto só começará a se desenvolver a partir de uma relação de dependência absoluta, ou seja, o bebê não tem consciência do cuidado materno, estabelecendo uma questão de profilaxia, onde no processo inicial de seu amadurecimento o feto ainda não é um sujeito, mas sim uma unidade dual, mãe-bebê. “Não pode assumir controle sobre o que é bem ou mal feito, mas apenas está em posição de se beneficiar ou de sofrer distúrbios.” (Winnicott 1960. p 45-46 apud Fulgencio, 2015).

Nesta lógica paradoxal o papel da figura materna é exaltado, pois ela é o ambiente que faz parte do indivíduo, o que leva o autor a definir as bases para a saúde psíquica no início da vida por condições ambientais satisfatórias ressaltando o caráter relacional de sua teoria. “Para o psicanalista inglês, a saúde não pode ser descrita em termos apenas individuais e, fundamentalmente, não é possível pensar uma criança saudável dentro de um ambiente não saudável.” (RODRIGUES e PEIXOTO, 2017). Sendo assim, a mãe disponibilizará seu corpo como o primeiro ambiente em que o bebê usufruirá para se desenvolver psiquicamente, constituir seu mundo interno e seu self.

Deste modo, a origem do indivíduo deve ser levada em consideração desde o momento em que os bebês foram concebidos mentalmente pela mãe e pai, para depois analisar a concepção biológica e o desenvolvimento fisiológico do bebê, onde o cérebro e o sistema nervoso em geral irão se formar, possibilitando o armazenamento de memórias corporais vividas ainda no útero, memórias as quais servirão como base para formar um ser humano. Em outras palavras Freud trabalha isso com os “traços mnêmicos”, experiências vividas no início de nossas vidas, marcadas na memória por meio do sistema Percepção-Consciência.

Portanto, é possível perceber que a teoria do desenvolvimento emocional primitivo do ponto de vista de Winnicott aborda questões desde os primórdios da vida física e psicológica, colocando a figura materna como a responsável por este novo ser. A partir disto, outra linha teórica que se distingue da psicanálise possui dados que corroboram com o pensamento do autor exposto até agora: a Neurociência.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

A Neurociência possui substrato teórico, científico e experimental o suficiente para explicar o desenvolvimento cerebral do feto desde o momento da fecundação até o último mês de gestação, explorando a sensorialidade fetal que vai progredindo neste período.

Assim, num primeiro momento é necessário que um óvulo fertilizado (o zigoto) se movimente pela tuba uterina até chegar no útero e iniciar a mitose (divisão em duas células), a partir desta divisão celular ocorre inúmeras outras que serão nominadas de blastocisto, o qual se implantará na parede uterina. Onde a camada externa se transformará no tecido que protege e nutre-o (Âmnio, Córion, Placenta e Cordão umbilical) e a parte interna do blastocisto se tornará um embrião. (SHAFFER R.D e KIPP K, 2012, pp 132-138)

O período embrionário é da terceira semana (após a implantação) até a oitava semana da gravidez, no início ocorre a diferenciação celular em três camadas: o ectoderma (a mais externa que dará origem ao sistema nervoso, pele e cabelo), o mesoderma (no meio, que se transformará em músculos, sistema circulatório e ossos) e o endoderma (camada interna que originará os outros órgãos vitais). (SHAFFER R.D e KIPP K, 2012, pp 132-138)

Deste modo, é nesse período em que uma porção do ectoderma dobra-se em um tubo neural, o qual formará 3 vesículas cerebrais primárias: prosencéfalo, mesencéfalo e o rombencéfalo, logo, estas vesículas darão origem as estruturas cerebrais do encéfalo. (SHAFFER R.D e KIPP K, 2012, pp 132-138)

Após estes acontecimentos forem concluídos, por volta da sétima a oitava semana de gestação, o período fetal terá início e o bebê já terá suas funções senso-perceptivas e motoras instaladas e irão se desenvolvendo gradativamente: motricidade, tato, olfato, paladar, audição e visão. Dando-lhe a capacidade de perceber luz e som, de engolir, chupar o dedo da mão e dedão do pé, urinar, dormir, sonhar, acordar, bocejar, esfregar os olhos, espreguiça-se, fazer "caretas", ouvir, reconhecer a voz de sua mãe, buscar/alcançar coisas e encontra o cordão umbilical, a placenta, sentir gostos, escolher posições prediletas, registra sensações e mensagens sensoriais, para muito além disso.

Do sétimo ao nono mês, a motilidade vai se constituir como um verdadeiro comportamento do feto e de tudo o que virá após o nascimento (Negri, 1997). Muito dos movimentos desenvolvidos pelo feto são sinais de saúde enquanto seu desaparecimento ou diminuição é considerado como um sinal de alerta para o sofrimento fetal (Piontelli, 1995). (SILVA 2016, p.37).

L. Corrêa, M. E. G. Corrêa e França, 2002 descrevem alguns experimentos neurocientíficos que definem as capacidades sensoriais do feto, no qual é salientado que o psiquismo, o emocional e o sensorial estão totalmente relacionados. Neste é explicado cada sentido e seu desenvolvimento pré-natal:

Olfato e Paladar: realizou-se o estudo do cheiro e o paladar juntos, pois quase tudo que possui um

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

cheiro tem gosto e vice-versa. Deste modo, foi avaliado que gestantes diabéticas tem o líquido amniótico mais açucarado e seus fetos o engolem mais, por isto é possível entender que o feto reconhece o sabor açucarado como bom.

Visão: é o sentido que se desenvolve mais tardiamente pois no ambiente em que está não há muito que se ver, contudo já funciona intra-útero, ao direcionar uma luz muito forte para a barriga de uma mãe ocorre o aumento da frequência cardíaca do feto, tal sensibilidade a luz deve ser levada em conta nas condições de luminosidade da sala do parto.

Tato: o sistema sensorial do tato é um dos primeiros a amadurecer, contudo é difícil de ser analisado pois não é possível toca-lo diretamente, porém, em produtos de aborto foi possível ver que desde oito semanas, se tocado perto da boca ele reage e a partir de dezesseis semanas reage ao toque em todo o corpo.

Audição: com 32 semanas a parte do sistema nervoso que é responsável pela audição ainda está imaturo, porém, já responde a estímulos; um modo de avaliar o bem-estar do feto é por meio de uma vibração acústica (Vaz) que é colocada na barriga da mãe e as respostas do feto são observadas por ecografia, este mexe seus braços e pernas ao ser estimulado.

Levando em consideração a capacidade sensitiva do feto, é possível ver que este não é passível aos estímulos, reagindo a ações benéficas e maléficas para o seu desenvolvimento, podendo ser afetado por cada decisão da mãe; como por exemplo, o estresse e os teratógenos podem causar danos a estrutura cerebral e corporal do bebê levando-o a ser prejudicado principalmente se estiver no período crítico da gestação (embrionário).

Assim, o desafio de uma gestante é proporcionar um ambiente para o desenvolvimento saudável de seu feto tanto fisicamente como psicologicamente, tendo em mente que este é um ser ativo que adquire suas primeiras experiências neste momento, pois como diz Winnicott (1964/2006, p.32 apud Silva 2016), é necessário reconhecê-los como pessoas ou sujeitos humanos, pois “os bebês são humanos desde o início”.

Considerações finais.

Por meio da teoria psicanalítica do ponto de vista de Winnicott sobre o desenvolvimento emocional primitivo no período gestacional, é possível trazer evidências de que o psiquismo se estrutura antes mesmo do nascimento. Para além disto, tal teoria corrobora com estudos na área da neurociência que através de experimentos comprova a capacidade sensitiva existente no feto e a importância do papel materno neste contexto. Evidenciando que as ações da mãe modificam o ambiente em que o bebê está inserido e que faz parte de sua constituição, podendo estimulá-lo ou atrasar seu desenvolvimento, contribuindo para sua saúde.

Essa pesquisa faz-nos questionar sobre o aborto e a saúde psíquica da mãe e do feto, bem como abre espaço a continuação dos estudos da teoria de Winnicott no pós-parto e sobre o desenvolvimento cerebral dos bebês até 2 anos.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: feto; capacidade sensitiva; papel materno; saúde; constituição;

Keywords: fetus; sensory ability; maternal role; Cheers; constitution;

Referências:

CORRÊA, L., CORRÊA M.E.G. e FRANÇA P.S. Novos olhares sobre a gestação e a criança até os 3 anos. Faculdade de ciências da saúde-Universidade de Brasília, pp 299-308, 2002.

FULGENCIO, L. (12 de jan de 2016). A concepção de Natureza Humana de D. W. Winnicott. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=oGnlzv5Gqx0>.

GIL, C.A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A-2002.

RODRIGUES, J. M. e PEIXOTO, C.A. Sobre a noção de saúde decorrente da teoria do amadurecimento emocional de donald winnicott. Analytica, São João de-Rei, v.6, n. 11, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/analytica/v6n11/03.pdf>>. Acesso em: 02 de Abril de 2019.

SHAFFER, R.D e KIPP K. Psiconeurologia do desenvolvimento. Câmara Brasileira do Livro, 8ª edição, Capítulo 4, pp 132-138, SP, Brasil, 2012.

SILVA, S.G. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol. 28, n. 2, pp. 29-54, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000200003>. Acesso em: 02 de Abril de 2019.